



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA A PRESERVAÇÃO DOS PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS E ARQUITETÔNICOS DO RECIFE

ANA CARINA CALIXTO DE SOUZA

Introdução

A cidade do Recife possui um vasto patrimônio cultural que faz parte de nossa formação histórica e que até hoje sobrevive em meio a uma paisagem urbana moderna. Utilizados como atrativos turísticos esses patrimônios muitas vezes são desvalorizados pela população, que por falta de informação não conhecem suas origens e a importância cultural histórica desses monumentos. Nesse sentido, a educação patrimonial apresenta-se como um dos principais meios de fortalecer a relação da comunidade com as heranças históricas presentes em seu cotidiano. Neste estudo, objetiva-se apresentar a importância da educação patrimonial para os recifenses, como sendo um mecanismo de valorização e preservação dos monumentos de grande importância para a história e para a atividade turística da cidade.

Referencial Teórico

A origem da palavra patrimônio, em seu significado mais primitivo, deriva do grego *pater*, que significa pai. Era utilizada no sentido de herança, o legado que o pai deixa para os filhos. Com o passar do tempo acabou se referindo ao conjunto de bens produzidos por outras gerações, que resultaram em experiências coletivas ou individuais, para se tornarem perpétuas.

A preocupação em valorizar e preservar o que era genuinamente nacional surgiu tarde em alguns países. No Brasil esta preocupação começou na década de 20 com projetos de lei de criação de órgãos que visavam proteger o patrimônio. Só em 1988 é que efetivamente o país apresentou uma disposição específica sobre patrimônio cultural, estabelecendo que:

Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência

à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira nos quais se incluem as obras, objetos, documentos, edificações [...] (BRASIL, Constituição da República Federativa. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 31 ago. 2010)

O conceito de patrimônio cultural adquiriu um peso significativo e passou a ser de grande importância para as diversas áreas do conhecimento inclusive para a compreensão da educação patrimonial. De acordo com Grunberg (2007. p.5), patrimônio cultural “são todas as manifestações e expressões que a sociedade e os homens criam e que, ao longo dos anos, vão se acumulando com as das gerações anteriores”. Entendido não somente como bens culturais móveis e imóveis, que segundo Queiroz (2004) “vai muito além da matéria, se fazendo presente em outras tantas formas de expressão cultural de nossa sociedade, de norte a sul do país”, o patrimônio tornou-se o principal elo do passado com o futuro.

Com base nos conceitos a cerca do tema patrimônio é que podemos iniciar a discussão sobre a importância da educação patrimonial para a preservação dos monumentos históricos e arquitetônicos do Recife. A educação é indispensável para o crescimento do homem e para o progresso de uma nação. Dentro deste contexto destacamos o conceito de educação patrimonial descrita por Soares (2003. p. 24) que diz:

Educação Patrimonial é um programa que busca a conscientização das comunidades acerca da importância da criação, da valorização e da preservação dos patrimônios locais. Essa conscientização é um exercício de interação da população com os patrimônios da sua região.

Ainda segundo Grunberg (2005. p.5), “educação patrimonial é um processo permanente e sistemático de trabalho educativo, que tem como ponto de partida e centro o patrimônio cultural com todas as suas manifestações.” Indiscutivelmente o ato de ensinar é de uma responsabilidade imensa, ainda mais quando o conteúdo refere-se ao passado de uma localidade. A educação referente a um determinado patrimônio deve auxiliar a comunidade na compreensão de que seu bairro e os patrimônios culturais pertencentes a ele fazem parte de suas próprias origens.

A capital pernambucana possui um vasto patrimônio cultural edificado, marcas deixadas pelos diferentes povos que por aqui passaram. Portugueses, holandeses, judeus, ingleses contribuíram de forma significativa nos costumes e na paisagem arquitetônica de nossa cidade. Antigos casarões, fortes, pontes, igrejas, museus, teatros, praças, estações de



trem e bares daquela época ainda fazem parte de nosso cotidiano, mas passam despercebidos por muitos recifenses. Esse desprezo é reflexo de uma parte da história política da cidade que priorizou, de maneira equivocada, apenas o avanço tecnológico. A preocupação com a preservação patrimonial na cidade é muito recente, ganhou espaço apenas na década de 70. Recife após o período de 64 (era da segunda grande guerra) teve administrações que priorizavam pela modernização, desprezando a preservação da memória e os caminhos que poderiam trazer uma convivência harmônica do antigo com o moderno. A modificação e destruição dos espaços antigos aconteciam pelo simples fato de não acreditarem em sua importância para a identidade da cidade e para atividades econômicas que se utilizariam desses locais, como faz hoje o turismo. Atualmente a mudança com relação à preservação do patrimônio na cidade ainda é feita de forma lenta, já que o poder público ainda não assumiu plenamente o patrimônio histórico e arquitetônico como objeto de políticas públicas que favoreçam a solução de problemas sociais e o desenvolvimento do turismo.

Mas é importante ressaltar que a prefeitura da cidade do Recife (PCR) vem desenvolvendo projetos de educação patrimonial em algumas escolas, um deles é projeto Conhecendo o Arraial Velho do Bom Jesus, iniciado em 2009 com o objetivo principal de fazer um resgate da história por meio de visitação às ruínas da antiga fortificação, que fica na região metropolitana da cidade. Outros projetos já conhecidos também são realizados como o passeio de Catamarã, feito com escolas municipais e estaduais, que mostra de um ângulo diferente a importância do meio ambiente e a história da cidade e a visitação ao Palácio do Campo das Princesas, iniciado no ano de 2007 por onde já passaram mais de 250 escolas públicas e particulares.

Vale salientar que existem outras atividades que não são realizadas por parte da prefeitura, um exemplo é a Rota Didático-Pedagógica do Circuito Turístico-Cultural Judaico um roteiro que foi adaptado para o público de escolas e universidades. A iniciativa partiu do Arquivo Histórico Judaico de Pernambuco (AHJPE) em contar e mostrar aos estudantes os registros valiosos de uma história importante para o Recife.

Esses projetos mostram a diversidade de atrativos que a cidade possui e que podem ser utilizadas por escolas, colégios, faculdades e universidades. Iniciativas como essas precisam ser acessíveis e divulgadas não só para grupos educacionais, mas para toda a comunidade, além de ser ampliadas para outros monumentos. O trabalho de educação patrimonial é um processo constante de conhecimento e descoberta; é direito de todos e contribui para a valorização, apropriação e preservação de nossa cultura e história.

Metodologia

A pesquisa se propôs a analisar de forma qualitativa, a partir de levantamento por meio de livros e materiais disponibilizados na internet e jornais, as implicações sobre a importância da educação patrimonial para os recifenses como sendo o principal mecanismo de valorização dos monumentos históricos e arquitetônicos existentes na cidade. O método utilizado, próprio às ciências humanas e sociais, possibilitou uma maior compreensão, de forma clara e objetiva, da problemática em questão. Além dos meios citados foram realizadas entrevistas informais com educadores e moradores da cidade objetivando colher dados relevantes para a pesquisa.

Considerações Finais

A partir do delineamento do presente estudo, é perceptível a importância de promover e fortalecer a educação patrimonial à população recifense. “O Recife atual mantém um forte diálogo com o seu passado, que não pode ser desfeito. Isso significaria perda de identidade e fragmentação de uma memória, por si só, difícil de ser mantida” (REZENDE, 2005, p. 139).

Devemos lembrar que os patrimônios utilizados atualmente como atrativos turísticos da cidade, devem ser inicialmente valorizados pelos residentes locais e não somente pelos turistas. É preciso fazer através da educação uma mudança no comportamento da população e criar parcerias para que haja um melhor aproveitamento cultural dos espaços públicos da cidade do Recife. A preservação do patrimônio cultural arquitetônico deve estar intimamente ligada à educação, pois ela é o principal caminho para que a população local se aproprie e promova a preservação dos antigos monumentos.



Referências

BRASIL. **Constituição da república federativa de 1988**. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 30 ago. 2010.

BRASIL ESCOLA. **Patrimônio histórico cultural**. Disponível em:<<http://www.brasilecola.com/curiosidades/patrimonio-historico-cultural.htm>>. Acesso em: 29 ago. 2010.

CABRAL, Bruna. **Roteiro judaico para estudantes**. Jornal do Commercio, Recife, 25 out. 2007. Caderno turismo e lazer, p. 4.

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo: Aleph, 2002.

CAVALCANTI, Carlos Bezerra. **O Recife e seus bairros**. Recife: Ed do autor, 2007.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Passeio de catamarã incentiva a população a preservar o meio ambiente**. Disponível em:<<http://www.diariodepernambuco.com.br/nota.asp?materia=20081022114415>> Acesso em: 29 ago. 2010.

FUNDARPE. **Projeto de visitação do Palácio do Campo das Princesas completa um ano**. Disponível em:<<http://www.fundarpe.pe.gov.br/projeto-de-visitacao-do-palacio-do-campo-das-princesas-completa-um-ano>> Acesso em: 02 set. 2010.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 2007.

PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE. **PCR da cidade do Recife inicia projeto de educação patrimonial no Sítio Trindade**. Disponível em:<http://www.recife.pe.gov.br/2009/04/16/pcr_inicia_projeto_de_educacao_patrimonial_no_sitio_trindade_166372.php>. Acesso em: 30 ago. 2010.

QUEIROZ, Moema Nascimento. **A Educação Patrimonial como Instrumento de Cidadania.** Disponível em:

<http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=3562> Acesso em: 30 ago. 2010.

REZENDE, Antonio Paulo. **O Recife: história de uma cidade.** Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 2005.

SOARES, André Luis Ramos (org.). **Educação Patrimonial: Relatos e Experiências.** Santa Maria: Ed. UFSM, 2003.